

030

ANÁLISE ULTRA-SONOGRÁFICA DO MOMENTO DA OVULAÇÃO E DETERMINAÇÃO DA INFLUÊNCIA DAS INSEMINAÇÕES PÓS-OVULATÓRIAS EM FÊMEAS SUÍNAS. *Arita T. Postal, Cezar D. Castagna, Carlos H. Peixoto, Guilherme B. Neto, Fabrício Rushel, Ivo Wentz, Fernando P. Bortolozzo* (Setor de Suínos – FAVET – UFRGS).

Segundo alguns autores, a realização da inseminação artificial (IA) em fêmeas suínas após a ovulação, bem como no metaestro, causa aumento na taxa de retorno ao estro e uma redução na taxa de parto, diminuindo também o tamanho da leitegada. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de fêmeas suínas submetidas ou não a IAs após a ovulação durante o estro. Para a realização do experimento foram utilizadas 406 fêmeas de ordem de parto 2-12. Ao desmame as fêmeas foram submetidas a dois diagnósticos de estro por dia, sendo a primeira IA realizada no turno seguinte ao da detecção do mesmo; as demais IAs foram realizadas com intervalos de 12 horas; exames ultra-sonográficos foram feitos nas fêmeas, com o auxílio de um transdutor de 5 MHz, repetidos a cada 12 horas. Para fim de análise as fêmeas foram divididas de acordo com o número de IAs recebidas após a ovulação, da seguinte forma: a) nenhuma IA pós ovulatória, b) 1 IA pós ovulatória, c) 2 IAs pós ovulatórias. Para a comparação da taxa de retorno ao estro (TRE) e taxa de parto ajustada (TPa) foi realizado um teste χ^2 e para tamanho de leitegada (TL), análise de variância; as médias foram comparadas pelo t Student. Os resultados demonstraram que inseminações pós-ovulatórias não comprometem o desempenho reprodutivo de fêmeas suínas, não influenciando na TRE ($P=0,287$), TPa ($P=0,184$) e no TL ($P=0,2380$); desde que as mesmas tenham sido submetidas a pelo menos uma inseminação antes da ovulação e que estejam em estro durante a realização das inseminações. (CAPES, CNPq, Perdigão Agroindustrial e Grupo Hoffig Jr).